

MATA ATLÂNTICA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

Luciana Nascimento Costa Lopes¹; Robson Rui Cotrim Duete²

O presente trabalho objetivou fazer um levantamento histórico da ocupação da Mata Atlântica desde a colonização do Brasil até os dias atuais, identificar as causas do desmatamento e os principais impactos ambientais decorrentes da antropização; para isso realizou-se uma pesquisa histórica utilizando-se de levantamentos documentais e bibliográficos, retratando o “estado da arte”, no momento, explicitando a evolução de conhecimentos sobre o tema. O bioma Mata Atlântica abrangia total ou parcialmente 17 estados, ocupando originalmente 1.290.692,46 km², aproximadamente 15% do território brasileiro. Logo em seguida ao descobrimento, praticamente toda a vegetação atlântica foi destruída devido à exploração intensiva e desordenada da floresta. O pau-brasil foi o principal alvo de extração e exportação dos exploradores que colonizaram a região e hoje está quase extinto. Atualmente o remanescente é 95.000 km², 7,3% da área original. Entre os principais motivos pode-se destacar: a política desenvolvimentista da década de 70, a poluição ambiental, o crescimento desordenado de quatro das principais capitais brasileiras: São Paulo, Rio de Janeiro, Curitiba e Belo Horizonte, a política de reforma agrária praticada na década de 80, a falta de uma política florestal nacional, a prática de queimadas para a criação de novas áreas para pastagem. É nas áreas litorâneas que a Mata Atlântica sofre os maiores impactos. A especulação imobiliária, a pressão demográfica e a ocupação desregrada estimulam a degradação ambiental. O que atualmente se observa, além da ocupação clandestina, é a implantação de grandes complexos turísticos sem um planejamento ambiental devidamente orientado, novos condomínios que devastam as últimas áreas de restinga e matas de encosta. Nestes locais não são implantados sistemas de esgotamento sanitário, o que também acaba por prejudicar os poucos manguezais ainda existentes e também a fauna marinha da costa. O resultado de todos esses processos destrutivos é uma fragmentação cada vez maior da Mata Atlântica e a conseqüente perda da biodiversidade, seja pela perda de áreas significativas, seja pela diminuição da troca genética. No domínio da Mata Atlântica existem 131 Unidades de Conservação Federais, 443 estaduais, 14 municipais e 124 privadas, distribuídas por 16 estados, com exceção de Goiás. No Estado da Bahia existem 151 Unidades de Conservação da Natureza, sendo, 10 Outras Áreas protegidas, 38 Unidades de Proteção Integral e 59 Unidades de Uso Sustentável, e 74,6 dessas últimas são Áreas de Proteção Ambiental (APA).

Palavras-chave: Bioma; antropização; preservação ambiental.

¹Acadêmica de Licenciatura em Geografia, FAMAM.

²Engº Agrº, DSc; Professor Orientador